

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS GUINEENSES

Momente Basílio Lima¹
Anne Fayma Lopes Chaves²

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar conhecimento, atitude e prática na utilização de plantas medicinais em universitários guineenses da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. **Método:** Trata-se de um estudo avaliativo do tipo conhecimento, atitude e prática (CAP) com abordagem quantitativa, realizado on-line com alunos dos cursos de enfermagem e farmácia da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. A amostra foi constituída por 34 acadêmicos, sendo 28 de enfermagem, 6 de farmácia. A coleta de dados foi realizada no período de março de 2021, mediante o envio de e-mail, no qual o questionário foi enviado contendo os dados sociodemográfico e o instrumento de avaliar conhecimento, atitude e prática na utilização de plantas medicinais. Os dados foram analisados no programa Epi Info Versão 7.1.5 e apresentados através de tabelas. **Resultados:** Predominaram adultos jovens com idade média de 25 anos, com renda menor que um salário mínimo. Em relação ao conhecimento, for visto que, 100% dos estudantes relataram ter conhecido alguma planta medicinal, 97,1% afirmaram ter conhecimento da eficácia do uso dessas plantas, mas 44,1 não sabem sua finalidade. Quando questionados se terem o conhecimento de como é feito ou preparado essas plantas, 76,5% responderam que sim. Em relação às atitudes tomadas pelos universitários sobre utilização de plantas medicinais, 82,3 % relataram que fariam uso de plantas medicinais, 61,8% acham seguro sua utilização e que em caso de adoecimento procurariam serviço de saúde (88,2%). Sobre suas práticas, 100% afirmaram já ter utilizado algum vez na vida, com prevalência da frequência semestral (29,4%), sendo motivados pelos seus familiares (94,1%). Em relação aos sintomas pelos quais fizeram o uso dessas plantas medicinais, 52,9% disseram que foram para problemas respiratórios, 14,7% responderam que foram para problemas intestinais e 26,4% para problemas osteomusculares. **Conclusão:** Apesar de um relativo conhecimento, atitude e prática dos universitários sobre plantas medicinais, percebe-se lacunas quanto a finalidade e a frequência de sua utilização, sendo imprescindível a necessidade de implementação de disciplinas que abordem essa temática nos currículos das áreas da saúde ou implementação de um programa de capacitação dos profissionais da área da saúde sobre as plantas medicinais.

Palavras chave: Plantas Mediciniais. Conhecimento. Estudantes da Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Objective: The present study aims to identify knowledge, attitude and practice in the use of medicinal plants in Guinean university students at the University of the Integration of Afro- Brazilian Lusophony. **Method:** This is an evaluative study of the type knowledge, attitude and practice (CAP) with a quantitative approach, carried out online with students from the nursing and pharmacy courses at the University of Integration of Afro-Brazilian Lusophony. The sample consisted of 34 students, where 28 were nurses, 6 from pharmacy. Data collection was carried out in the period of March 2021, by sending an e-mail, in which the questionnaire was sent containing the sociodemographic data and the instrument to assess knowledge, attitude and practice in the use of medicinal plants. The data were analyzed using the Epi Info Version 7.1 program. 5 and presented through tables. **Results:** Young adults with an average age of 25 years predominated, with an income below one minimum wage. Regarding knowledge, it is seen that 100% of the students reported having known a medicinal plant, 97.1% said they were aware of the effectiveness of using these plants, but 44.1 do not know their purpose. When asked if they have the knowledge of how these plans are made or prepared, 76.5% answered yes. Regarding the attitudes taken by university students regarding the use of medicinal plants, 82.3% reported that they would use medicinal plants, 61.8% think their use is safe and that in case of illness they would seek health care (88.2%). Regarding their practices, 100% stated that they had already used it, with prevalence of semiannual frequency (29.4%), being motivated by their family members (94.1%). Regarding the symptoms for which they made use of these medicinal plants, 52.9% said they were for respiratory problems, 14.7% answered that they were for intestinal problems and 26.4% for musculoskeletal problems. **Conclusion:** Despite the relative knowledge, attitude and practice of university students about medicinal plants, gaps are perceived in terms of the purpose and frequency of their use, and the need to implement disciplines that address this theme in the curricula of the health areas is essential. implementation of a training program for health professionals on medicinal plants. 7% answered that they went for intestinal problems and 26.4% for musculoskeletal problems. **Conclusion:** Despite the relative knowledge, attitude and practice of university students about medicinal plants, gaps are perceived in terms of the purpose and frequency of their use, and the need to implement disciplines that address this theme in the curricula of the health areas is essential. implementation of a training program for health professionals on medicinal plants.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

² Orientadora. Doutorada em Enfermagem pela Universidade Federal Ceará – UFC.

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui o resultado final de uma pesquisa realizada acerca das plantas medicinais. Nesse sentido objetiva identificar o conhecimento, atitude e prática na utilização de plantas medicinais em universitários guineenses dos cursos da saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A fitoterapia caracteriza-se como um método de tratamento através do uso de plantas medicinais em suas diversas preparações que constitui uma modalidade de terapia integrativa e complementar devido as necessidades de melhoria de saúde (OLIVEIRA et al., 2018).

O uso de plantas medicinais com a finalidade de curar as doenças é algo explícito que está atrelado a cultura humana. O conhecimento etnomedicinal é um recurso importantíssimo no que se refere ao cuidado da saúde das pessoas, sendo, portanto, um conhecimento milenar para futura sociedade no uso sustentável e sua conservação (RAMOS et. al., 2018)

O uso de plantas medicinais é a forma de medicina mais antiga na civilização, sendo usadas tanto para prevenção como tratamento de doenças desde os primórdios, tendo registros desde o ano de 2500 a. C. na China e no Egito. Existem também observações registradas sobre o uso terapêutico das plantas medicinais desde a antiguidade pelas civilizações indiana, egípcia e grega (OLIVEIRA et al., 2015).

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos esteve presente em todas as civilizações e em todos os tempos. No Brasil, o uso dessas plantas com a finalidade de tratar enfermidades está arraigada às culturas indígena, africana e dos imigrantes europeus (STEFENELLO et al., 2018).

O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta (de 15 a 20% do total) que, ainda somado a uma rica diversidade étnica e cultural, possui um valioso conhecimento tradicional, associado ao uso de plantas medicinais. No entanto, assim como em outros países, o consumo de plantas com efeito terapêutico tem como característica uso empírico baseado no senso comum com poucas comprovações adequadas (CAETANO et al., 2015).

Muitas pessoas que fazem o uso de fitoterápicos creem que por serem vegetais de origem natural não possuam substâncias nocivas capaz de causar mal à nossa saúde. Autores apontam que este conceito é errôneo, pois muitas plantas medicinais possuem substâncias muito tóxicas, devido a existência de determinados constituintes farmacologicamente ativos, como no caso de alcaloides, que em doses não terapêuticas podem ser letais (OLIVEIRA et al., 2016),

De acordo com Oliveira et al (2016), o uso de plantas medicinais vem sendo adquiridas através de hábitos observacionais dos seres humanos e o meio do qual estão inseridos que de algum modo acaba por ter como resultado, aparecimento de conhecimentos valiosos com

características culturais, religiosas e étnicas diferenciadas, que há muito tempo foi usado com vista a promoção de saúde das pessoas e suas famílias. Através desse saber cultural e fusionada que revela a percepção empírica do homem sobre a natureza e as particularidades nelas existente contidas.

Segundo Badke et al (2017), o uso de plantas medicinais e fitoterápicos vem se expandindo nos serviços públicos de saúde com o intuito de demonstrar o reconhecimento do saber popular no meio científico. No entanto, existem lacunas na formação acadêmica dos profissionais da saúde, os quais em sua maioria nunca tiveram contato como o tema plantas medicinais e/ou terapias complementares durante sua formação acadêmica. Apesar dessa lacuna, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 80% da população mundial faz uso de plantas medicinais no cuidado à saúde, demonstrando o distanciamento entre a formação dos profissionais e a realidade da população.

De igual modo, na Guiné-Bissau, a utilização de plantas medicinais para a cura de doenças, é uma prática muito antiga, e é vivida e transmitida de geração a geração, de um lado, como uma forma de tratar as enfermidades, por outro lado, como forma de manter a cultura, onde o aprendizado ocorre através da oralidade.

Tendo em conta a sua capacidade na manutenção da saúde, a prevalência do uso de plantas medicinais para fins terapêuticos tem aumentado significativamente nos últimos anos. Acredita-se que, isso deve-se ao fato de estar ligado a fatores como, falta de acesso ao serviço de saúde, ampla disponibilidade e acessibilidade de ervas, baixo custo, por serem consideradas inofensivas para grande parte da população, garantia de segurança em relação à efeitos tóxicos, aumento de consumo de produtos naturais e eficácia no tratamento das enfermidades (ZENI et al., 2015).

Outros autores afirmam que o aumento na procura de plantas medicinais é devido esses medicamentos apresentarem uma melhor relação custo/benefício quando comparada aos produtos sintético, sua ação no organismo apresentar baixa toxicidade e efeitos colaterais, custo de produção e preço de venda mais acessíveis. Ainda pode-se destacar a busca por hábitos mais saudáveis de vida com vista valorização do meio ambiente pela sociedade baseado no consumo de produtos naturais (ASSIS et al., 2015).

Por serem derivadas de origem natural, plantas medicinais contém substâncias capaz de causar malefícios assim como benefícios à nossa saúde. Nesta mesma linha de raciocínio Heysler et al., (2015), afirma que “o cuidado realizado por meio da utilização das plantas seja favorável à saúde humana desde que o usuário tenha conhecimento de sua finalidade, riscos e benefícios”.

No Brasil, o aumento no consumo de plantas medicinais tem como característica o uso empírico baseado no senso comum e com poucas comprovações científicas adequadas. Além disso, há outros fatores como: intoxicação, reações alérgicas e ineficácia no tratamento, os quais podem ser relacionados ao uso incorreto dessas plantas, além de erros na identificação das espécies consumidas ou à forma como são cultivadas, colhidas, armazenadas, conservadas ou preparadas, resultando em uso irracional dessas plantas. Logo, verifica-se também o possível agravamento do quadro clínico dos pacientes com doenças crônicas que fazem uso de plantas medicinais, visto possíveis reações adversas e interações medicamentosas (CAETANO et al. 2015).

Diante desse contexto, e da realidade vivenciada em Guiné-Bissau, no qual existem várias pessoas ou “curandeiros tradicionais”, que trabalham com a produção, uso e venda de medicamentos à base de plantas medicinais para fins terapêuticos, uns curandeiros com mais conhecimentos com relação a forma de colher, preparar e usar essas plantas, e outros com poucas informações. Nesse país, o uso desses medicamentos é bastante comum, sendo consumido de maneira preocupante, pois as pessoas não possuem informação sobre posologia correta, efeitos colaterais e possíveis reações adversas. Logo, surgiu o seguinte questionamento: qual o conhecimento, atitude e prática na utilização de plantas medicinais em universitários guineenses?

A relevância da pesquisa ora apresentada fundamenta-se no fato que, a partir dos resultados sobre o conhecimento, atitude e prática sobre a utilização de plantas medicinais entre universitários guineenses irá vislumbrar um conhecimento novo o qual irá direcionar as ações de saúde para esse público, conhecendo que fatores contribuem ou dificultam a utilização das plantas medicinais.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo avaliativo do tipo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) com abordagem quantitativa. A opção pela metodologia CAP ocorreu pela possibilidade de medir o conhecimento, atitude e a prática de uma população, permitindo um diagnóstico destes indivíduos, mostrar o que as pessoas sabem, sentem e também como se comportam a respeito de um tema predefinido. (KALIYAPERUMAL, 2004).

De acordo com Marques et Melo (2016), o método quantitativo tem a linguagem matemática como a base na interpretação dos dados coletados, e almeja por resultados que se relaciona com a realidade empírica e as teorias que dão suporte ao estudo.

Local e período do estudo

A pesquisa foi realizada no período de março 2021 na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia-Afro-brasileira (UNILAB), uma vez que os mesmos frequentam esse ambiente para cursar suas disciplinas do curso.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), instituída em 2010, pela Lei nº 12.289, como Universidade Pública Federal, com sede no estado do Ceará e Bahia. A UNILAB surge então, tanto como uma alternativa de formação para jovens da região do maciço de Baturité, assim como no âmbito da cooperação Sul-Sul, entre o Brasil e os demais países da CPLP, Comunidade dos Países da Língua Oficial Portuguesa. Nomeadamente: Guiné-Bissau, Angola, Cabo-Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal, e Timor Leste (MOURÃO 2016).

A Cooperação Sul-Sul (CSS) se apresenta como forma de apoio ao desenvolvimento, de criação ou fortalecimento de laços políticos, econômicos ou culturais, de negociação no que se refere a um maior protagonismo internacional e ainda como fonte de poder e de credibilidade no cenário global. As modalidades adotadas por essa cooperação são no âmbito de agricultura, saúde, educação (além de defesa) (MUÑOS, 2016).

População e amostra da pesquisa

A população do estudo foi composta por estudantes guineenses dos cursos da saúde da UNILAB. Foi utilizado como critérios de inclusão os seguintes quesitos: acima de 18 anos, nacionalidade guineense, estar residindo no Brasil, estar matriculado em cursos da área da saúde, possuir equipamento eletrônico e acesso à internet, para acesso e resposta ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e ao instrumento de coleta de dados. Foram excluídos os alunos que mudaram o contato telefônico incluído no cadastro da universidade ou que não atenderam as ligações telefônicas após três tentativas de contato em dias e horários distintos.

De acordo com as informações fornecidas pelo (DRCA), Diretoria de Registro e Controle Acadêmico, estavam matriculados atualmente 49 discentes guineenses no curso de enfermagem e 8 no curso de farmácia. Logo, não foi necessário cálculo amostral, sendo incluídos todos os discentes.

No entanto, devido a pandemia da Covid-19 alguns alunos anteciparam sua formação e outros não atenderam a ligação em três dias e horários distintos, totalizando uma amostra de 34 universitários incluídos na pesquisa.

Coleta de Dados

Inicialmente foi pegue com a DRCA o contato telefônico e e-mail dos alunos guineenses do curso de enfermagem e farmácia após assinatura do Termo de Fiel Depositário. Posteriormente, foi feito uma ligação para explanar os objetivos e benéficos da pesquisa, aqueles que aceitarem participar receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em PDF e um questionário criado pelos próprios pesquisadores no programa Google Docs. Na descrição do e-mail, é relatado a necessidade da assinatura do TCLE, o qual deve ser reenviado assinado pelo e-mail.

O questionário desenvolvido pelo próprio pesquisador foi composto por duas partes: 1. Dados sociodemográficos e 2. Avaliar o conhecimento, atitude e prática da utilização de plantas medicinais.

Análise dos dados

Os dados obtidos foram compilados no programa *Excel 2010* para posterior análise estatística no programa *Epi Info* versão 7.1.5 A análise exploratória dos dados consta de frequências absolutos e relativas, média e desvio-padrão.

Os resultados foram apresentados em tabelas e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Aspectos éticos

A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 de Conselho Nacional de Saúde que condiz com respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento se assim desejar. Logo, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira sob número 4.566.798.

RESULTADOS

Participaram 34 universitários dos cursos da área da saúde, os quais eram adultos jovens com idade média de 25 anos (DP±2,2). Na Tabela 1 estão expostos os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos universitários. Redenção-CE, 2021.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	27	79,4
Masculino	7	20,6
Curso		
Enfermagem	28	82,4
Farmácia	6	17,6
Renda Mensal		
Menos de um salário mínimo*	29	85,2
Um salário mínimo ou mais	5	14,8
Semestre		
1 e 2	10	29,4
6, 7, 8	16	47,1
3,4,5,9, e 10	8	23,4

*O salário mínimo no período do estudo no Brasil foi de R\$1100,00

Fonte: Autor, 2021.

Em relação aos conhecimentos dos universitários sobre utilização de plantas medicinais, foi construído a Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimento dos universitários quanto ao uso de plantas medicinais. Redenção CE, 2021.

Fonte: Autor, 2021.

Sobre a regulamentação da utilização de plantas medicinais, 29,4% responderam que a utilização de plantas medicinais no Brasil foi regulamentada e 5,9% responderam que não, 64,7% disseram que não sabem. Quando questionados sobre a regulamentação da utilização das plantas medicinais em Guiné-Bissau, 26,5% responderam que foi regulamentada, 35,3% disseram que não, 38,2% não souberam responder.

A seguir, a Tabela 3, apresentará as atitudes tomadas pelos universitários sobre utilização de plantas medicinais

Variáveis	n	%
Já ouviu falar sobre uso de plantas medicinais?		
Sim	34	100,0
Não	-	-
Conhece alguma planta medicinal?		
Sim	34	100,0
Não	-	-
Tem algum conhecimento sobre a eficácia do uso de alguma/s planta/s medicinal/ais?		
Sim	33	97,1
Não	1	2,9
Tem conhecimento de como é feito ou preparado essas plantas medicinais?		
Sim	26	76,5
Não	8	23,5
Qual a principal finalidade do uso de plantas medicinais?		
Terapêutica	15	44,1
Não sabe responder	19	55,9
Variáveis	n	%
Faria uso de plantas medicinais?		
Sim	28	82,3
Não	6	17,6
Se adoecer, qual seria sua conduta?		
Uso de plantas medicinais	1	2,9
Procurar serviço de saúde	30	88,2
Outros	3	8,8
Acha seguro o uso de plantas medicinais?		
Sim	21	61,8
Não	13	38,2

Tabela 3 – Atitudes adotadas por universitárias sobre utilização de plantas medicinais. Redenção-CE, 2021.

Fonte: Autor, 2021.

A Tabela 4 apresenta as práticas adotadas pelos universitários sobre utilização de plantas medicinais.

Tabela 4 – Práticas adotadas por universitárias sobre utilização de plantas medicinais. Redenção-CE, 2021.

Variáveis	n	%
Já fez uso de plantas medicinais?		
Sim	34	100,0
Não	-	-
Há quanto tempo faz uso de plantas medicinais?		
Há mais de cinco anos	12	35,3
Há menos de cinco anos	22	64,7
Com que frequência faz uso?		
Diariamente	3	8,8
Semanalmente	5	14,7
Mensalmente	5	14,7
Semestralmente	10	29,4
Anualmente	11	32,4
De que forma utiliza essas plantas?		
Chá	25	73,5
Mastigação	5	14,7
Tópico	2	5,9
Outros	2	5,9

Fonte: Autor, 2021.

Sobre práticas do uso de plantas medicinais adotadas pelos universitários, quando questionados quem lhes motivaram a fazer uso de plantas medicinais, 94,1% responderam que são seus familiares, 2,9% disse que foi motivado pelos amigos e 2,9% respondeu que foi profissional de saúde.

Quando questionados para quais sintomas fizeram uso dessas plantas, 52,9% responderam que foram para problemas respiratórios, 14,7% para problemas intestinais, 26,4% para problemas osteomuscular e 5,9% problemas psicológicos.

DISCUSSÃO

Foi visto a predominância de adultos jovens nessa pesquisa, sendo um dado que favorece o cuidado em saúde haja vista que as evidências apontam que adultos jovens demonstram melhor capacidade nas tomadas de decisões sobre saúde, levando a comportamentos e modos de vida saudáveis (BARRETO et al., 2009).

Os dados apontam que os discentes usuários de plantas medicinais apresentam uma renda mensal abaixo de dois salários mínimo, sendo dados semelhantes ao de pesquisa que entrevistou usuários do SUS, o qual enfatizou que o uso das plantas medicinais pode contribuir para saúde da população de baixa renda (BRASILEIRO, 2008).

Observou-se neste estudo que prevaleceram discentes que cursavam que já tinham cursado grande parte das disciplinas dos cursos, sendo um aspecto positivo, pois estudo realizado em uma universidade pública sobre a percepção de competências clínicas por acadêmicos de enfermagem, apontou que o conhecimento dos estudantes sobre orientação de saúde melhorou de forma considerável ao decorrer do curso, se aproximando do estágio supervisionado (ROCHA, et al., 2019).

Quanto ao conhecimento sobre uso de plantas medicinais, foi visto que a maior parte dos universitários demonstrou ter conhecimento. Esses achados são distintos de pesquisa que envolveu 339 participantes, dentre os quais, 17% não tinham conhecimento sobre uso de plantas medicinais, e que após as intervenções de capacitação, a mesma favoreceu o conhecimento dos alunos quanto ao uso de plantas medicinais, mostrando que essas intervenções educacionais são de extrema relevância (ALMEIDA, et al. 2012).

Apesar dos resultados apontarem que muitos conhecem a eficácia do uso das plantas medicinais, estudo enfatiza que a falta de padronização ou até mesmo o desconhecimento do uso correto dessas plantas por parte dos usuários, forma de preparo correto, pode interferir na eficiência à certas doenças e até mesmo podendo ocasionar reações adversas acarretado por mau uso (OLIVEIRA; LUCENA, 2015).

Houve predomínio dos universitários que relataram ter conhecimento de como são preparadas as plantas medicinais, o que difere de estudo de revisão sistemática a qual investigou a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pessoas visando o bem-estar e a saúde. As evidências apontaram que o uso incorreto de plantas medicinais pode ocasionar problemas à saúde, sendo imprescindível o acompanhamento de um profissional da área, para orientar a maneira correta de utilização de determinadas plantas, a fim de garantir a eficácia do tratamento, (SILVA; et al., 2017). Acredita-se que essa diferença resultado esteja relacionada ao fato deles serem discente da área da saúde.

A maioria das espécies das plantas utilizadas possuem características farmacológicas confirmadas, porém, fatores como modo de preparo e parte utilizada podem condicionar a efetividade farmacológica dessas plantas, de modo que, torna imprescindível ter o conhecimento sobre o preparo das mesmas (LIMA; FERNANDES, 2020).

Em relação a atitude dos discentes, foi visto que boa parte não soube responder qual a finalidade das plantas medicinais, sendo algo preocupante, pois estudo que envolveu 13 pessoas, moradoras do Sertão do Ribeirão, permitiu identificar 114 espécies morfoespécies, distribuídas em 48 famílias botânicas. Quanto às indicações terapêuticas das plantas medicinais citadas, as categorias mais representativas foram aquelas relacionadas a doenças e sintomas dos sistemas digestórios (22%), respiratórios (15%) e genitourinário (11%). Tais indicações demonstram que plantas medicinais contribuem para recuperação da saúde, (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

Quando interrogados se fariam uso das plantas medicinais, a maioria afirmou que sim, sendo um aspecto positivo, pois a utilização dessas plantas está cada vez maior, devido fácil acesso, custo benefício e por se tratarem de matérias primas naturais, o que fortalece práticas tradicionais sendo uma atividade que propicia o contato direto com a flora local, (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

Em caso de adoecimento, foi citado pelos universitários a procura pelo serviço de saúde, dados distintos de pesquisa realizado por Lima (2013) apud. GADELHA et al., 2015), quando indagava sobre os motivos que os levavam a fazer uso dessas plantas para fins medicinais, 90% dos entrevistados afirmaram que fazem uso frequente devido ao conhecimento que já se tem sobre a eficiência dos remédios e chás caseiros, e que a distância da cidade não influencia em suas escolhas, apenas 10% optaram por ir logo ao posto de saúde ou à farmácia. Esse achado foi positivo, apesar das evidências apontarem que profissionais da saúde apresentam lacunas nas orientações a utilização de plantas medicinais (MIRANDA et al., 2020).

Grande parte dos universitários acharam seguro o uso das plantas medicinais, esse fato reforça o quão esses alunos podem ser promotores de saúde no que tange ao uso das plantas medicinais. Porém, esse aspecto também é preocupante quando se baseiam apenas no conhecimento popular, pois diversas contribuições científicas quanto aos aspectos fitoquímicos e atividade biológica, ainda estão escassos os resultados para a descoberta de novos fármacos, pois muitas plantas listadas com potencial terapêutico a partir do saber tradicional ainda não foram investigadas quanto à sua eficácia do ponto de vista farmacológico (GOIS, et al. 2016).

Foi visto que todos os universitários já utilizaram plantas medicinais alguma vez na vida, com uma frequência esporádica entre mensalmente e semestralmente. Tal fato é observado em outra pesquisa desenvolvida na cidade Governador Valadares, situada na região Leste do Estado de Minas Gerais, que envolveu 2.454 participantes, onde os resultados desta pesquisa apontam que, a utilização de plantas medicinais é bastante difundida, sendo que,

36,7% dos entrevistados utilizam plantas medicinais com frequência, 55,47% utilizam raramente e apenas 8,06% não utilizam plantas medicinais, (BRASILEIRO, et al., 2008).

No entanto, pesquisa realizada no Nordeste do Brasil evidenciou que é comum o uso de plantas medicinais com grande frequência na preparação de remédios caseiros para o tratamento de doenças em seres humanos, com destaque para as seguintes espécies: hortelã; romã; melão de São Caetano; Capim santo e erva cidreira (Pontes, 2012) apud. GADELHA, et al. 2015).

No entanto, vale ressaltar uma questão muito importante sobre a toxicidade dessas plantas, mesmo que não tenha sido nenhum caso de reação adversa ao uso de plantas medicinais, essa pode acontecer (CAVALCANTI et al., 2020).

Evidenciou-se que a maioria dos estudantes faz uso das plantas medicinais por meio dos chás. Esse dado é semelhante ao de pesquisa desenvolvida na cidade Governador Valadares, situada na região Leste do Estado de Minas Gerais, que envolveu 2.454 participantes, a qual mostrou que 78% das preparações eram na forma de chá como principal meio de utilização das plantas medicinais (BRASILEIRO, et al., 2008).

Foi visto que a utilização de plantas medicinais por parte desses universitários foi motivado na sua maioria por seus familiares, um conhecimento que vem sendo adquirido há muito tempo com base na oralidade concordando com estudo desenvolvido acerca do uso de plantas medicinais, o qual apontou que a utilização de plantas medicinais para fins terapêutico, algumas vezes a tal prática acontece baseado na cultura e tradição as quais são passados de pai para filho, que de alguma forma já se encontra inserido naquele ambiente. Os estudos ainda apontam que, a interação entre comunidade e uso de tais plantas, surge em busca de melhor qualidade de vida, tentando suprir as deficiências do sistema de saúde (CAVALCANTI et al., 2020).

Em relação ao uso de plantas para tratamento dos sintomas, os discentes relataram com maior frequência a utilização para sintomas respiratórios, seguido dos intestinais e por fim, psicológicos. Esses achados são distintos do estudo realizado no Sertão do Ribeirão, onde os sintomas tratados com maior frequência eram referentes aos seguintes sintomas: digestório 20%, respiratório 15%, geniturinário 15%, sistema nervoso 14%, endócrinas, nutricionais e metabólicas 9%, circulatório 7%, infecciosas e parasitárias 2%, osteomuscular 2%, outros 9%, (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os universitários conhecem as plantas medicinais, sabem como são preparadas, mas desconhecem sua finalidade. Quanto a sua atitude, relataram achar seguro a utilização, porém, inicialmente iriam procurar o atendimento de profissionais de saúde. A prática dos discentes revela sua utilização alguma vez na vida, com frequência esporádica e na forma de chá.

Apesar de um relativo conhecimento, atitude e prática, percebe-se lacunas quanto a utilização de plantas medicinais por parte dos discentes, sendo imprescindível a necessidade de implementação de disciplinas que abordem essa temática nos currículos das áreas da saúde ou implementação de um programa de capacitação dos profissionais da área da saúde sobre as plantas medicinais.

Uma limitação dessa pesquisa consistiu na ausência de discussão de estudos produzidos em Guiné-Bissau ou pelos guineenses, abordando temas relacionados ao uso de plantas medicinais na Guiné-Bissau. Logo, percebe-se uma necessidade de realização de pesquisas e produção de materiais sobre a utilização e plantas medicinais pela população guineenses na Guiné-Bissau e em outros países, afim de conhecer melhor as propriedades farmacológicas das plantas da região para melhor utilizá-las.

REFERÊNCIAS

ASSIS. M. A. et al. **Grupos de pesquisa e sua produção científica sobre plantas medicinais: um estudo exploratório no Estado de Rio de Janeiro.** Revista Fitos, Rio de Janeiro, 2015.

ALMEIDA. F. M. et al. **Uso de Plantas com Finalidade Medicinal por Pessoas Vivendo com HIV/ AIDS em Terapia Antirretroviral.** 2012.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no " Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

BARRETO. S. M. et al. **Comportamentos saudáveis entre adultos jovens no Brasil.** Rev. Saúde Pública. 2009.

BADKE. M.R. et al. **O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar.** Ver Fund Care Online. 2017.

BUENO. et al. **Manual De Plantas Mediciniais E Fitoterápicos. Utilizados Na Cicatrização De Feridas.** Pouso Alegre/Minas Gerais. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde; Conselho Nacional de SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*, 2013, 150.112.

CARNEIRO. V. P. P et al. **Perfil do uso de plantas medicinais por moradores da área rural de um Município do Estado do Paraná.** 2020.

CAVALCANTI. C. A. et al. **Estudo Etnobotânico Sobre A Contribuição Do Uso De Plantas Mediciniais Utilizadas No Sítio Frexeira Velha, Pertencente Ao Município De Pesqueira – PE.** Brazilian Journal of Development. Curitiba. 2020.

CAETANO. N. L. B. et al. **Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos.** Campinas, 2015.

FLORÊNCIO. L. D. et al. **Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2014.

FERREIRA. Eberto Tibúrcio et al. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro.** Revista Brasileira de Saúde. Curitiba, 2019.

FIRMO. Wellyson da Cunha Araújo et al. **Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica Sobre Plantas Mediciniais.** 2011.

FRANÇA. Inácio Sátiro Xavier et al. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais.** Campina Grande/Paraíba. 2007.

GADELHA. Et al. **Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. 2015.

GIRALDI e HANAZAKI. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão.** Florianópolis, SC, Brasil. 2010.

GOIS. M. A. F. et al. **Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal.** Revista Brasileira PI. Med. Campinas. 2016.

GOÉS, Ana Cristina Costa et al. **Uso De Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Saberes e Atos Na Atenção Primária à Saúde.** Revista de Atenção à Saúde. 2019.

HEYSLER et al. **Uso de plantas medicinais no cuidado à saúde: produção científica das tese e dissertações da enfermagem brasileira.** Revista eletrônica trimestral de Enfermaria. Santa Maria/Rio Grande do Sul. 2015.

KALIYAPERUMAL K. **Guideline for conducting a knowlwdge, attitude and practice (KAP) study.** AECS Illum. 1º de janeiro de 2004;4:7-9.

LIMA. B. B. e FELIPE. F. **Uso e diversidade de plantas medicinais no município de Aracati -CE, Brasil.** ResearchGate. 2020.

MARTINS, Monik Capongnoni e GARLET. Tânia Maria Bisognin. **Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais.** Revista, Reget/Minas Gerais, 2016.

MARQUES. Keila Aparecida et MELO. Ana Flávia Ferreira. **Abordagens Metodológicas No Campo Da Pesquisa Científica.** Goias, 2016.

MARTINS. Myrella Klesy Silva et al. **Exposição Ocupacional aos Agrotóxicos: Um Estudo Transversal.** RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade. 2012.

MOURÃO. Daniele Ellery. **Entre Palmares e Liberdade: Reconfigurações Identitárias De Estudantes Africanos Na Unilab.** João Pessoa. 2016.

MUÑOZ. Enara Echart. **A Cooperação Sul-Sul Do Brasil Com a África.** Salvador. 2016.

MIRANDA. M. D. et al. **Perfil de Utilização de Plantas medicinais por discentes dos cursos da área da saúde em uma instituição de ensino superior da rede privada de Belo Horizonte – MG.** Revista Científica da Faminas. Belo Horizonte – MG. 2020.

OLIVEIRA, D.M.S; LUCENA, E.M.P. **O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará.** Revista Brasileira PI. Med. Campinas. 2015.

OLIVEIRA. V. B. et al. **Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR.** ResearchGate.2018.

OLIVEIRA. Ana Paula. **O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico.** Revista, Fitos. 2016.

OLIVEIRA. D.M.S et LUCENA. E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. Campinas. 2015.

OLIVEIRA. V. B. et al. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2018.

RAMOS. Edlucio Souza et al. Avaliação do Uso de Plantas Medicinais na Academia da Saúde do Município de Rio de Contas/BA. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2018.

ROCHA. N. E. et al. PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. Rev Min Enferm. 2019.

SILVA. N. C. S. et al. A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM PROL DA SAÚDE. 2017.

STEFALLO. Suzana et al. Levantamento De Uso De Plantas Medicinais Na Universidade Federal Do Paraná, Palotina – PR, BRASIL. Revista extensão em foco. 2018.

ZENI. Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. 2016.

TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO

Eu, Geranilde Costa e Silva, Pró-Reitora de Graduação, fiel depositário dos dados de contatos dos alunos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, situada em Redenção, declaro que o Anne Fayma Lopes Chaves está autorizado a realizar nesta Instituição o projeto de pesquisa: **CONHECIMENTO ATITUDE E PRÁTICA DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UNIVERSITÁRIOS GUINEENSES** cujo objetivo geral é identificar o conhecimento, atitude e prática na utilização de plantas medicinais em universitários guineenses da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Adicionalmente, esse projeto precisará dos contatos telefônicos e e-mail dos alunos guineenses do curso de enfermagem e farmácia durante os meses de fevereiro e março de 2021.

Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos, dentre outros assegurados pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde de:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros.
- 2) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa.
- 3) Retorno dos benefícios obtidos por meio deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo foi realizado.

Informo-lhe ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Estadual do Ceará, para garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos da bioética, isto é, autonomia, não maleficência, benevolência e justiça.

Fortaleza, 19 de janeiro de 2021.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro aluno (a),

Meu nome é Anne Fayma Lopes Chaves, sou enfermeira e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Estou realizando, neste momento, uma pesquisa intitulada “Conhecimento, atitude e prática da utilização de plantas medicinais em universitários Guineenses” e convido você a participar deste estudo a qual tem o objetivo de Identificar o conhecimento, atitude e prática na utilização de plantas medicinais em universitários guineenses da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Os dados serão coletados pelo acadêmico de enfermagem Momento Basílio Lima.

Inicialmente será realizado uma ligação na qual serão explicados os objetivos e benefícios do estudo. Posteriormente, será enviado um e-mail para os alunos que possuem equipamento eletrônico e acesso à internet. No e-mail será enviado o termo de consentimento livre e esclarecido em PDF para o aceite em participar da pesquisa e um questionário criado pelos pesquisadores no Google Docs contendo duas partes: 1. Dados pessoais e demográficos (iniciais do nome, idade, sexo, raça, renda e curso e semestre); 2. Questionário para avaliar conhecimento, atitude e prática quanto ao uso de plantas medicinais. Ressalta-se a necessidade da assinatura do TCLE, o qual deve ser reenviado assinado pelo e-mail.

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido você mediante a sua autorização, a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: sua participação na pesquisa deverá ser de livre e de espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o seu consentimento sem ter prejuízo; sua identidade será mantida em sigilo.

Os dados obtidos no questionário serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Quanto aos possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em consideração que é uma pesquisa: tempo necessário para o fornecimento de suas informações e constrangimento quanto a exposição das informações declaradas, será realizado o possível para amenizar esses riscos, tais como: elaboração de poucas quantidades de questões, as quais serão de linguagem clara, fechadas com apenas quatro itens de escolha. Também será disponibilizado o item “não querer responder” no caso de constrangimento. Ressalta-se os direitos do participante na pesquisa, tais como: liberdade para não responder questões constrangedoras, assegurar não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas

Este documento será emitido em duas vias, sendo uma delas deixada com o/a estudante e outra com o pesquisador. Sua colaboração e participação poderão beneficiar os participantes com maiores informações sobre saúde, vislumbrar um conhecimento novo o qual irá direcionar as ações de saúde para esse público, conhecendo que fatores contribuem ou dificultam a utilização das plantas medicinais. Acredita-se ainda que o estudo irá trazer discussões importantes quanto o investimento e inclusão dessa prática nos países africanos.

Caso precise entrar em contato conosco, informe-lhe meu nome e contato: Nome: Anne Fayma Lopes Chaves. E-mail: annefayma@unilab.edu.br Telefone: (85) 997159856. Outras informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB no contato: telefone (85) 3332-6197; no

endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no email: cep@unilab.edu.br

CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO

Declaro que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Redenção, _____ / _____ / _____

Assinatura da participante

Assinatura do pesquisador

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1 **Iniciais do nome:** _____.

2. **Idade:** _____ anos

3. **Sexo:** 1. Feminino 2. Masculino

3. **Raça:** 1. Amarela 2. Branca 3. Negra 4. Parda

Outros: _____.

5. **Renda Familiar:** _____ (em reais)

6. **Curso:** 1. Enfermagem 2. Farmácia

7. **Semestre:** _____

ASPECTOS RELACIONADOS AO CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

- quando estudante referiu já ter ouvido falar sobre uso de plantas medicinais, conhecimento sobre alguma planta medicinal e saber sua finalidade;

1. CONHECIMENTO

- Já ouviu falar sobre uso de plantas medicinais? 1.() Sim 2.() Não;
- Conhece alguma planta medicinal?
1.() Sim, qual/ais? _____
2. () Não
- Tem algum conhecimento sobre a eficácia do uso de alguma/s planta/s medicinal/ais?
1.() Sim, qual/ais _____
2.() Não;
- Tem conhecimento da importância do uso de plantas medicinais?
1.() Sim, qual/ais _____
2. () Não;
- Tem conhecimento de como é feito ou preparado essas plantas medicinais?
1. Sim () 2. Não ()
- Quais dessas plantas abaixo são plantas medicinais?
1 Camomila (); 2.Capim santo (); 3. Hortência (); 4. Eucalipto (); 5. Orquídea ().
- Paciente com problemas de pele, apresenta acne, erupções cutâneas, feridas, cortes e arranhões.

- Baseado no seu conhecimento quanto ao uso de plantas medicinais, qual o uso de planta mais indicada?

1 Hortelã (); 2. Capim-Santo (); 3. Babosa (); 4. Gengibre (); 5. Erva-Cidreira ();

- Qual é a planta cuja finalidade é prevenir doenças respiratórias (gripe, resfriado), também tem ação anti-inflamatória, melhorando os sintomas de tosse e dor muscular e das doenças como asma e bronquite?

1 Gengibre (); 2 Babosa (); 3 Hortelã (); 4 Camomila (); 5 Eucalipto ();

- Planta seca, preparada como chá, que contém a propriedade relaxante e pouca sedativas que ajudam no tratamento da insônia, ajuda a relaxar e a tratar a ansiedade e o nervosismo.

1 Ginseng (); 2 Malva (); 3 Babosa (); 4 Hortelã (); 5 Camomila ();

- Baseado no seu conhecimento, qual é a planta rico em cálcio, potássio, magnésio, ferro e manganês, que quase não contém sódio e ajuda a controlar os batimentos cardíacos e diminuir a pressão?

1 Erva-Cidreira (); 2 Erva-Doce (); 3 Capim-Santo (); 4 Coentro (); 5 Boldo ();

- Qual é a planta que possui elevada capacidade nutritivo e com poucas calorias. Também melhora a imunidade, reduz a pressão arterial e melhora os níveis de colesterol?

1 Eucalipto (); 2 Alho (); 3 Camomila (); 4 Babosa (); 5 Gengibre ();

- Quanto à regulamentação do uso de plantas medicinais no Brasil e na Guiné-Bissau.

- É correto afirmar que existe a lei que regulamenta o uso de plantas medicinais no Brasil?

1 Sim () 2 Não ();

O uso de plantas medicinais pelo Sistema Único de Saúde é permitido?

1 Sim () 2 Não ();

- O uso de plantas medicinais em Guiné-Bissau é permitido?

Sim () Não ().

- Baseado no seu conhecimento quanto ao uso de plantas medicinais. Quais são os possíveis riscos à saúde com relação ao uso de plantas medicinais?

2 ATITUDE

- Qual é a sua opinião sobre o uso de plantas medicinais?

1. Melhora a saúde 2. Cura doenças 3.

- Faria uso de plantas medicinais? 1.Sim 2. Não

Se não, porquê? _____

- Se adoecer, qual sua conduta:

1. Uso de plantas medicinais 2. Procurar serviço de saúde 3.

Outros: _____

- Incentivaria alguém a fazer uso de plantas medicinais?

1. Sim 2. Não

Se não, porquê? _____

- Acha seguro o uso de plantas medicinais?

1. Sim 2. Não

Se não, porquê? _____

3 PRÁTICA

- Já fez uso de plantas medicinais?

1. Sim 2. Não

- Há quanto tempo faz uso de plantas medicinais?

1. Menos de 5 anos 2. Mais de 5 anos

- Quando começou a fazer uso de plantas medicinais?

1. Na infância 2. Na adolescência 3. Fase Adulta

- O que/quem lhe motivou a fazer uso de plantas medicinais?

1. Amigos 2. Familiares 3. Profissionais de Saúde 4. Mídias Sociais 5. Outros

- Com que frequência faz/fazia uso de plantas medicinais?

1. Diariamente 2. Semanalmente 3. Mensalmente 4. Semestralmente 5. Anualmente

- Qual é a última vez que fez uso de plantas medicinais?

1. Essa semana 2. Esse mês 3. Há três meses 4. Mais de três meses

- Utilizou as plantas para quais sintomas?

1. Respiratórios 2. Circulatórios 3. Intestinais 4. Psicológicos 5. Geniturinário 6.

Osteomuscular 7. Outros: _____

- De que forma usa essas plantas para se curar?

1. Chá 2. Mastigação 3. Tópico 4. Outros: _____